REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

A DOCÊNCIA NA SOCIEDADE MODERNA: SUPERANDO OBSTÁCULOS E DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS

TEACHING IN MODERN SOCIETY: OVERCOMING OBSTACLES AND DEVELOPING SKILLS

Emerson Aparecido Augusto
Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
E-mail: emerson.augusto@etec.sp.gov.br

Fabrício Augusto Correia da Silva
Doutor em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação (Unifesp), Brasil.
E-mail: professorfabricioaugustosilva@gmail.com

Anderson Vinicius Dell Piagge Piva
Doutor em Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. E-mail: andersonvpiva@gmail.com

Aldeni Barbosa da Silva
Doutor em Agronomia, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. E-mail: aldeni.silva@ifpb.edu.br

Marcelo Máximo Purificação
Doutor em Educação, Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

Antônio Cesar Aielo
Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação (Uniara), Brasil. E-mail: antonio.aielo01@etec.sp.gov.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

RESUMO

Ser docente na contemporaneidade é um desafio que demanda contínua adequação diante das dinâmicas transformações sociais, tecnológicas e culturais. Este artigo tem por objetivo investigar as competências primordiais para o desempenho do trabalho docente na atualidade, assim como os reveses enfrentados no dia a dia escolar. A metodologia empregada foi qualitativa, com análise bibliográfica fundamentada na leitura crítica de obras de autores reconhecidos nas áreas da educação. Os resultados mostram que, para além do domínio da matéria em que se especializaram, os docentes necessitam amplificar habilidades socioemocionais, versatilidade e competências digitais a fim de lidar com a pluralidade de estudantes e os contínuos desenvolvimentos pedagógicos. Entretanto, deparam-se igualmente com obstáculos como o excesso de tarefas, a desvalorização profissional e as adversidades relacionadas à administração escolar. Conclui-se que, para trabalhar de maneira produtiva na contemporaneidade, o docente precisa adequar suas competências técnicas e afetivas, obtendo suporte oficial que incentive sua qualificação permanente, bem como a satisfação no ambiente educacional.

Palavras-chave: Formação docente. Docência contemporânea. Desafios docentes. Educação e contemporaneidade.

ABSTRACT

Being a teacher in contemporary times is a challenge that requires continuous adaptation to the dynamic social, technological, and cultural transformations. This article aims to investigate the essential competencies for effective teaching practice today, as well as the setbacks faced in daily school life. The methodology employed was qualitative, based on bibliographic analysis grounded in a critical reading of works by renowned authors in the field of education. The results indicate that, beyond mastery of their specific subject areas, teachers need to enhance their socioemotional skills, versatility, and digital competencies in order to deal with the diversity of students and the ongoing pedagogical developments. However, they also face obstacles such as excessive workload, professional devaluation, and challenges related to school administration. It is concluded that, to work productively in contemporary contexts, teachers must align their technical and emotional competencies, receiving institutional support that promotes continuous professional development as well as satisfaction within the educational environment.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

Keywords: Teacher education. Contemporary teaching. Teaching challenges. Education and contemporaneity.

INTRODUÇÃO

Ser docente na contemporaneidade constitui uma função desafiadora e exigente, marcada pela necessidade constante de adequação às aceleradas transformações sociais, culturais e científicas que afetam de modo contínuo o contexto escolar. O docente na atualidade não é somente um mero agente de disseminação do conhecimento, pois se pressupõe que ele assimile uma série de competências para além de sua erudição acadêmica. Entre essas competências destacam-se as habilidades socioemocionais, que envolvem empatia, capacidade de adaptação e domínio no manejo de conflitos, além dos conhecimentos tecnológicos, que se tornam fundamentais para o uso de novas estratégias pedagógicas e para a promoção da inovação no processo de ensino-aprendizagem. Essas competências proporcionam maior eficiência no atendimento a uma crescente heterogeneidade de estudantes, caracterizados por diferentes perfis, estilos e níveis de conhecimento.

Nesse contexto, Nóvoa (2021) reitera que

> A primeira coisa que devemos dizer a quem abraça o magistério é que precisamos de fazer sobre nós mesmos um trabalho de renascimento. Ser professor não é entrar numa profissão técnica ou mecânica, é construir um caminho que junta aquilo que somos como pessoas e aqueles que seremos como profissionais. Na docência trabalhamos com a humanidade dos outros, os nossos alunos, e nunca seremos capazes de o fazer se não nos dedicarmos também a cultivar a nossa própria humanidade. Nós somos como ensinamos e ensinamos aquilo que somos (NÓVOA, 2021, p. 89-90).

Esse grande número de reivindicações requer do docente uma conduta versátil e um aperfeiçoamento constante, o que, em contrapartida, pode resultar em sobrecarga de tarefas, com graves consequências emocionais. Ademais, a atividade docente encontra desafios sistêmicos significativos, como a degradação das relações de trabalho, baixos salários, jornadas prolongadas e a ausência de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

reconhecimento social e organizacional, que frequentemente desestimulam e desencorajam os docentes. O ambiente escolar, eventualmente, é cenário de dificuldades adicionais, como a agressividade e a violência, a apatia dos estudantes e a pressão pelo cumprimento de metas e objetivos em avaliações normatizadas.

O percurso metodológico deste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, pautada na análise bibliográfica e documental sobre o tema das competências e desafios do trabalho docente na contemporaneidade. Foram selecionadas obras de referência, artigos científicos e documentos oficiais publicados nos últimos anos, com ênfase em autores que discutem a formação, a profissionalização e as condições de trabalho do professor.

A pesquisa foi estruturada em etapas: levantamento e seleção das fontes teóricas, leitura analítica e categorização dos principais eixos temáticos, como competências socioemocionais, práticas pedagógicas inovadoras e políticas públicas voltadas à valorização docente. Essa metodologia permite compreender criticamente as transformações que permeiam a profissão docente e identificar os fatores que influenciam o desempenho e o bem-estar do educador no contexto atual.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível examinar os desafios do trabalho docente na contemporaneidade e as habilidades fundamentais para o desempenho bem-sucedido dessa atividade. A compreensão desse quadro geral é essencial para identificar possíveis estratégias de aprimoramento do educador, que englobem não somente a capacitação contínua, mas igualmente políticas públicas que garantam situações ideais de trabalho e respeito profissional e social ao docente. Somente desse modo será possível proporcionar um ensino de qualidade, adequado para desenvolver indivíduos críticos, com capacidade analítica para enfrentar os problemas do terceiro milênio – mesmo com os inúmeros percalços e entraves enfrentados cotidianamente pelos educadores.

Este artigo tem por objetivo investigar as competências fundamentais para o desempenho do trabalho docente na atualidade, assim como os desafios enfrentados no dia a dia escolar.

1. ESTÍMULOS E CONHECIMENTOS NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

A docência contemporânea enfrenta um contexto marcado por múltiplos desafios, demandas e transformações. Mais do que transmitir conhecimento, o papel do educador ultrapassa os limites da sala de aula e se estende à complexa estrutura social, caracterizada por uma multiplicidade de estímulos e pela exigência de uma formação que vá além do domínio científico, incorporando valores humanos, pensamento crítico e capacidade de diálogo com as mudanças da modernidade. Ser educador, hoje, significa manter-se em constante interação com novas realidades, sem perder de vista os princípios éticos e filosóficos que sustentam a educação como direito e bem público.

Afirma Libâneo que

> É necessário repensar o papel da escola e do professor, para que possam atender às demandas da sociedade atual". Nesse sentido, é preciso considerar não apenas a atualização dos conteúdos e metodologias de ensino, mas também a formação de habilidades socioemocionais, o desenvolvimento do pensamento crítico e a promoção da cidadania (2013, p. 24).

Os estímulos que interpelam o docente contemporâneo são variados e complexos. Observa-se uma ampla diversidade nas características dos estudantes, cada vez mais conectados, críticos e conscientes das influências sociais, políticas e econômicas que incidem sobre o fazer pedagógico. As instituições de ensino deixaram de ser a única — ou mesmo a principal — via de acesso ao conhecimento. Nesse contexto, o prestígio da docência é constantemente questionado, exigindo do educador novas formas de atuação que integrem conhecimento, sensibilidade, discernimento e criatividade. O magistério transforma-se, assim, em um processo contínuo de reformulação, em que ensinar também significa aprender, desaprender e reconstruir.

Diante desse cenário, a cultura docente não pode ser compreendida apenas como saber intelectual formal ou domínio disciplinar. O conhecimento do educador contemporâneo é diversificado, transdisciplinar e dinâmico. Envolve sensibilidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

diante das manifestações culturais dos alunos, compreensão das desigualdades sociais e capacidade de desenvolver práticas pedagógicas que valorizem a heterogeneidade e estimulem o pensamento crítico. O docente de hoje não é aquele que detém todo o conhecimento, mas aquele que reconhece e legitima as diferentes formas de saber, acolhe o contraditório e pratica o diálogo como instrumento de desenvolvimento cognitivo.

Os desafios atuais também impulsionam novas motivações, como a incorporação das tecnologias digitais, o ensino híbrido, a aprendizagem gamificada e o uso de recursos de inteligência artificial, entre outras inovações que provocam os paradigmas educacionais tradicionais[1]. Tais transformações não são neutras: trazem implicações éticas, morais, epistemológicas e metodológicas que exigem reflexão crítica. Cabe ao educador não apenas adotar os novos dispositivos, mas questionar suas consequências e impactos, posicionando-se como agente ativo e consciente das mudanças educativas (OLIVEIRA; SOBREIRO; MÁRSICO, 2025).

Ao mesmo tempo, o avanço dessas inovações ocorre em meio a um contexto adverso. A precarização do trabalho docente, a desvalorização simbólica da profissão e o desgaste emocional configuram riscos reais à saúde e à vitalidade do magistério. Ser educador, hoje, significa enfrentar inquietações profundas: é sustentar a confiança no sistema educativo apesar da falta de recursos, do cansaço profissional e do recorrente desrespeito à sua legitimidade intelectual.

Contudo, é justamente nesse terreno de desafios que se manifesta a grandeza da docência. A prática educativa, quando conduzida com compromisso ético e sensibilidade, torna-se espaço de transformação e renovação. O educador inovador, ao exercer sua cidadania e responsabilidade social, converte-se em agente de construção, promotor de esperança e inspirador de mudanças. Seu saber se revela não apenas na profundidade dos conteúdos que ensina, mas na capacidade

[1] Aqui, seria pertinente pensar, como a técnica contemporânea institui uma nova ontologia pedagógica, nos termos em que Heidegger concebia a técnica – como *não neutra*, mas fundadora de uma determinada maneira de entender o mundo, como veremos adiante.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

de despertar nos estudantes o interesse, a autonomia intelectual e o desejo de construir uma sociedade mais justa e solidária.

Em suma, os desafios e saberes da docência contemporânea não se anulam; pelo contrário, se complementam e se estimulam mutuamente. Eles impulsionam o educador, provocando a inquietação necessária para romper com espaços de acomodação. Proporcionam ainda discernimento, significado e capacidade de gestão desse impulso, evitando que a atividade docente se restrinja a uma mera resposta superficial às demandas da sociedade. Por meio desses estímulos e saberes, o educador percebe seu papel não apenas como transmissor de conteúdos, mas como agente racional, comprometido com a formação integral do sujeito e com a construção de uma educação autêntica, holística e significativa.

2. O EXERCÍCIO DOCENTE NA ERA MODERNA: ACERCA DAS PREMISSAS E LIMITAÇÕES

O exercício docente na contemporaneidade é uma das funções mais complexas e exigentes das sociedades modernas. Em um contexto marcado por avanços tecnológicos, transformações nas relações sociais, alterações nas características dos estudantes e políticas educacionais instáveis, a atuação do professor apresenta múltiplos níveis de complexidade. Até pouco tempo, o ensino era percebido como simples transmissão de conteúdos; hoje, exige criatividade, capacidade de adaptação e enfrentamento de obstáculos estruturais e contextuais que demandam atenção constante e comprometimento.

Os princípios que orientam a docência atual fundamentam-se em inovações pedagógicas centradas na formação integral do indivíduo, na valorização da diversidade, no incentivo à autonomia e no desenvolvimento do pensamento crítico. O docente contemporâneo precisa ir além da sala de aula tradicional: deve atuar como regulador de fundamentos, orientador de princípios participativos, mediador de linguagens e técnicas e, simultaneamente, zelador das habilidades socioemocionais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

dos estudantes. Nessa perspectiva, a prática pedagógica exige um profissional multifacetado, atento às dinâmicas culturais e engajado em um ensino autêntico, inovador e transformador.

Todavia, esses princípios convivem com limitações que dificultam sua efetivação. Entre os principais desafios enfrentados pelos educadores está a fragilização do trabalho docente. Salários inadequados, excesso de atividades, múltiplos vínculos profissionais e a carência de infraestrutura escolar criam um ambiente pouco favorável à implementação de práticas pedagógicas consistentes. Além disso, o reconhecimento simbólico da carreira ainda é instável: os docentes continuam sendo desautorizados em suas decisões e desvalorizados socialmente, frequentemente rotulados por percepções imprecisas que desconsideram a relevância de sua atuação.

Diante do exposto, Barreto reitera que daí

> Decorrem a massificação do ensino, a deterioração das condições de trabalho, do salário e do prestígio docente, que impedem o processo de racionalização da profissão; de um lado, a representação do magistério como vocação, quando se torna substituta dos saberes especializados, tende “a minimizar a importância do avanço dos conhecimentos e da pesquisa sobre os saberes dos docentes e dos próprios conhecimentos das áreas de referência do currículo da Educação Básica” (Barreto, 2010, p. 430).

Outra restrição significativa é a divergência entre as diretrizes governamentais e a realidade das instituições de ensino. Inúmeras reestruturações educacionais, planejadas de forma técnica e científica, estabelecem currículos rígidos, avaliações padronizadas e objetivos mensuráveis, desconsiderando as especificidades locais, a centralidade do educador e as particularidades dos alunos. Essa visão controladora da educação limita a autonomia docente e enfraquece a dimensão mais profunda da prática pedagógica, que é formar indivíduos responsáveis e críticos.

Na era da informação, as ferramentas tecnológicas surgem como perspectivas de inovação, mas também introduzem novos desafios. Apesar de sistemas que poderiam aprimorar o ensino-aprendizagem, sua implementação frequentemente carece de qualificação adequada, infraestrutura compatível e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

avaliação aprofundada sobre sua real efetividade pedagógica. A exclusão do acesso às tecnologias, tanto por parte de alunos quanto de educadores, evidencia igualmente mais uma limitação concreta que restringe a viabilidade prática das ações docentes na contemporaneidade.

A formação inicial limitada dos docentes também constitui uma das principais dificuldades da profissão contemporânea. Muitos cursos de capacitação ainda apresentam currículos desconectados da realidade, pouco sensíveis às demandas concretas das instituições de ensino e desatualizados em relação às exigências pedagógicas e globais atuais. O aperfeiçoamento contínuo, por sua vez, frequentemente se restringe a eventos esporádicos e desarticulados da rotina diária do educador, sem, de fato, promover uma cultura sólida de evolução técnica e profissional.

Não obstante essas limitações, a prática pedagógica em tempos contemporâneos continua sendo um espaço de determinação e reinvenção. É na sala de aula, mesmo diante de situações desfavoráveis, que muitos educadores constroem a ponte entre o ideal e o realizável, entre hipóteses e realidade. São esses profissionais que acolhem, escutam e elaboram estratégias para estimular os estudantes a reavaliarem suas práticas, mantendo a confiança no valor da formação como agente de transformação social. Em uma época em que o saber é continuamente desafiado, a profissão docente consolida-se como uma atividade prática, ética e fundamentalmente indispensável.

Por fim, a docência contemporânea está inserida em um conjunto de tensões entre os princípios que orientam a educação e as limitações que dificultam sua concretização. Compreender esses dilemas é essencial para fortalecer a profissão, valorizar o papel do educador e reavaliar diretrizes educacionais que promovam uma prática educativa mais equitativa, emancipadora e coerente com os desafios atuais. A educação, mesmo diante das adversidades, permanece um ato de coragem e uma aposta no futuro.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

3. MAGISTÉRIO: UM GESTO DE BRAVURA EM PERÍODOS DESFAVORÁVEIS

O magistério contemporâneo deixou de ser apenas um meio de aquisição de conhecimento, transformando-se em uma verdadeira conquista de coragem. Em um contexto marcado por crises políticas, desvalorização social e precarização das instituições de ensino, exercer a docência exige mais do que expertise: requer coragem, resiliência e princípios sólidos. Ser docente hoje significa, acima de tudo, manter-se firme diante das constantes mudanças sociais, das diretrizes educacionais e, muitas vezes, das condições emocionais vulneráveis impostas pela natureza desgastante da profissão.

Historicamente, a docência já enfrentava situações de desvalorização, especialmente no âmbito da educação básica. A atividade, frequentemente idealizada, permaneceu por longo tempo à margem do reconhecimento ocupacional que outros setores do saber alcançaram. Atualmente, esses desafios persistem, sobretudo em um contexto em que o educador é frequentemente responsabilizado por problemas estruturais, sem que lhe sejam asseguradas as condições básicas para desempenhar seu papel com integridade.

As dificuldades enfrentadas pelos docentes são variadas e complexas. Entre elas, destacam-se entraves sistêmicos, como a fragilidade das instituições de ensino, a escassez de recursos, salas de aula superlotadas e a ausência de suporte técnico-pedagógico. Soma-se a isso a desvalorização simbólica da profissão, que deslegitima o conhecimento pedagógico, contesta sua relevância e reduz o papel do educador a mero transmissor de conteúdos. Em um contexto marcado por insegurança nas instituições e pelo crescente individualismo social, moral e ético, o docente se vê cada vez mais excluído, desprotegido e vulnerável.

A resistência política também é um desafio significativo, refletida em políticas educacionais que desvalorizam a qualidade do ensino, promulgam leis sem diálogo com os profissionais e legitimam princípios de mercado incompatíveis com os preceitos democráticos da educação pública. A transformação do ensino, aliada à burocracia excessiva, limita a atividade pedagógica e diminui o tempo que poderia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

ser dedicado ao aperfeiçoamento docente, ao planejamento e à atenção às necessidades dos alunos.

No entanto, é justamente nesse contexto adverso que se revela a força da docência. Cotidianamente, inúmeros educadores mantêm-se firmes em sua função de ensinar, capacitar e transformar. Esse comprometimento não se evidencia em grandes gestos, mas na persistência diária: planejar aulas mesmo diante da falta de materiais, adaptar práticas pedagógicas a condições desfavoráveis e nutrir esperança nos estudantes, mesmo quando todos ao redor parecem resignados.

É no dia a dia que a educação se afirma como ação política, na paciência e na determinação diante de obstáculos que tentam obscurecer seu verdadeiro significado. O desafio da docência também reside na capacidade de sonhar e de projetar possibilidades. Em cenários marcados por desigualdade, pobreza e discriminação, o professor abre caminhos que permitem aos alunos perceberem que são capazes de ir além das limitações aparentes. Assim, ensinar não significa apenas transmitir conteúdo; é confiar no poder do ensino como instrumento de autonomia, soberania e emancipação.

Em síntese, a educação, mesmo em momentos de contestação, não apenas sobrevive, mas forma, transforma e influencia. Ainda que pressionada por forças que buscam limitar sua eficácia, a função do educador permanece essencial, indispensável e profundamente compreensiva. O docente que se dedica a ensinar, a formar indivíduos críticos e racionais, e que se levanta diariamente com o objetivo de fazer a diferença, desempenha seu papel com coragem e dedicação. É justamente nas adversidades que a educação revela sua verdadeira magnitude, mostrando-se capaz de prosperar mesmo quando muitos já não acreditariam mais em seu potencial transformador.

4. DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

Em um contexto em que o saber ultrapassa os limites de livros e salas de aula, circulando por redes e múltiplas vozes, a docência contemporânea se apresenta como uma forma de conhecimento simultaneamente ampliada e diversificada. Nesse cenário, a competência do professor não se restringe mais à transmissão de conteúdos, mas à habilidade de lidar com o diverso, o paradoxal e o incompleto.

Os desafios enfrentados pelos docentes não são apenas financeiros, institucionais ou ideológicos, mas também simbólicos e conceituais. O educador, antes considerado autoridade incontestável, atua hoje em um ambiente em que os alunos não apenas recebem conhecimento, mas questionam, analisam e reorganizam informações. Nesse contexto, o saber transmitido se abre para intervenção, atenção e orientação de trajetórias. É nesse espaço de tensões que se constrói a verdadeira competência docente, baseada na reciprocidade e no diálogo diante de múltiplos saberes, e não no controle centralizado.

Coabitar esse espaço significa, ainda, compartilhar experiências e valorizar a integralidade do processo educativo. A educação contemporânea exige do professor capacidade de agir com ética, mantendo flexibilidade para reforçar princípios sem se fechar ao diálogo. A competência docente manifesta-se, portanto, mais como uma postura diante das complexidades do que como mera aplicação de técnicas.

As divergências, por sua vez, não devem ser ignoradas ou rejeitadas, mas compreendidas como expressões legítimas de um espaço pedagógico dinâmico. Conflitos entre gerações, diferenças de visões de mundo e discordâncias sobre estratégias e princípios, quando abordados com sensibilidade, tornam-se oportunidades de desenvolvimento de habilidades construtivas e reflexivas.

Nessa perspectiva, o professor precisa desenvolver não apenas competências didáticas, mas também resiliência emocional e ética. A escuta atenta, a avaliação reflexiva e a compreensão contextual tornam-se tão essenciais quanto o domínio técnico. A excelência do saber pedagógico reside, sobretudo, na capacidade de construir relações, reconhecendo que lecionar é, acima de tudo, estabelecer conexões de confiança, empatia e interesse mútuo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

Debater os conflitos e desafios da docência contemporânea significa reconhecer que ensinar é uma prática contínua de interação entre o que se sabe e o que se busca aprender, entre o que existe e o que pode ser desenvolvido. É uma tarefa que não se encerra nas convicções, mas se renova a cada compromisso, mantendo diálogo atento e significativo com os outros.

A competência do professor moderno está menos no que ele afirma e mais no que questiona; menos no que impõe e mais no que propõe; menos no que limita e mais no que fundamenta. É nesse equilíbrio entre desafios e harmonias, entre domínio e compreensão, entre tradição e inovação, que a docência revela sua força mais autêntica: a capacidade de moldar indivíduos por meio da interação com o mundo que os cerca.

5. A TÉCNICA COMO NORTEADORA DO PROCESSO DE CONHECIMENTO

Outro aspecto decisivo do atual processo de ensino-aprendizagem é o papel exercido pela técnica.

Na contemporaneidade, a inserção da técnica no ambiente educacional não se limita à mera disponibilização de instrumentos; ela molda, condiciona e, muitas vezes, redefine o próprio sentido do aprendizado. Plataformas digitais, softwares de gestão escolar, sistemas de avaliação automatizados e demais aparatos tecnológicos, amplamente difundidos após a aceleração imposta pela pandemia, estruturam não apenas os meios de ensino, mas também a forma como se concebe o conhecimento. Observa-se, assim, uma crescente subordinação do aprendizado aos parâmetros técnicos e burocráticos exigidos pelas sociedades modernas, em que a eficiência, a mensuração de resultados e a conformidade normativa se tornam imperativos centrais.

Sob a perspectiva heideggeriana, a técnica não é meramente um instrumento neutro; ela se manifesta como um modo de revelação do mundo, uma maneira de ser que, ao tornar-se dominante, impõe sua própria lógica sobre os modos de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

existência. Heidegger (2020) alerta que a técnica moderna, ao reduzir o mundo a "estoque" ou "recursos" a serem gerenciados, transforma a relação humana com o que se conhece e com aquilo que se aprende. No contexto educacional, essa perspectiva sugere que o conhecimento deixa de ser experimentado como um processo aberto de compreensão e reflexão crítica, para se tornar mediado por objetivos técnicos e procedimentos pré-estabelecidos. Em outras palavras, aprende-se para a técnica e pela técnica: a aprendizagem é condicionada pela lógica dos aparatos, e a própria estrutura do ensino passa a refletir as demandas técnicas da sociedade.

Esse fenômeno configura uma espécie de *nova ontologia pedagógica*, na qual o ato de ensinar e aprender não ocorre apenas pela interação com conteúdos e experiências, mas segundo os critérios e os ritmos impostos pelos instrumentos tecnológicos. A avaliação constante, a coleta de dados e a padronização de resultados transformam o conhecimento em um objeto mensurável, funcional e instrumental. O efeito disruptivo desse modelo é duplo: por um lado, amplia a possibilidade de acesso, personalização e rastreabilidade do aprendizado; por outro, distancia o processo educacional de sua finalidade original, que deveria priorizar o desenvolvimento da reflexão crítica, da autonomia intelectual e da dimensão humana do aprendizado.

Mais do que uma simples adaptação metodológica, a técnica moderna redefine o próprio horizonte do saber. Ela condiciona não apenas "o que" se aprende, mas também "como" se aprende, orientando as escolhas pedagógicas segundo um imperativo técnico. A docência, nesse contexto, exige que o educador não apenas domine o aparato tecnológico, mas que reconheça criticamente suas implicações, questionando em que medida a técnica deve servir à educação e em que medida, paradoxalmente, ela a instrumentaliza. Essa tensão revela a necessidade de uma postura reflexiva e ética do professor, que deve equilibrar a utilidade das ferramentas digitais com a preservação da dimensão crítica, emancipatória e humanizadora do conhecimento.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

Em síntese, a inserção da técnica nas práticas educativas contemporâneas impõe um duplo desafio: potencializar as capacidades do educador e do estudante, ao mesmo tempo em que se resiste à tendência de transformar o conhecimento em mera execução de procedimentos técnicos. A técnica funda, portanto, um novo horizonte pedagógico, mas exige atenção crítica. Ensinar e aprender tornam-se práticas mediadas por aparatos tecnológicos que podem ampliar ou distorcer o sentido original da educação, dependendo do modo como são compreendidos, apropriados e contextualizados dentro do projeto educativo. Nesse sentido, compreender a técnica não como neutra, mas como constitutiva da experiência pedagógica, é condição indispensável para que o ensino contemporâneo preserve sua finalidade essencial: formar indivíduos críticos, autônomos e capazes de pensar para além da lógica instrumental que orienta a sociedade técnica.

6. **RESULTADOS E ANÁLISE**

A interpretação dos dados revela, portanto, uma visão consistente da docência contemporânea, marcada pela coexistência de competências desenvolvidas, habilidades emergentes e desafios essenciais, tanto afetivos quanto organizacionais. O exercício da profissão docente se caracteriza simultaneamente por entusiasmo e estresse, autonomia e controle, inovação e obstáculos institucionais.

Verifica-se que muitos educadores reconhecem em sua prática a presença frequente de habilidades fundamentais, como resiliência, competência digital, escuta ativa e resolução de conflitos. Essa constatação converge com autores como Tardif (2002) e Nóvoa (2009), que destacam a profissionalização docente como resultado da articulação entre saberes práticos e reflexivos. Nesse contexto, a competência do educador se manifesta não apenas em termos técnicos, mas também éticos e relacionais, dimensões cada vez mais relevantes diante da complexidade das interações no ambiente escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

Entretanto, a frequência dessas habilidades não elimina os desafios relatados. Entre os obstáculos mais recorrentes estão a sobrecarga de trabalho, o desprestígio profissional, a fragilidade das condições de ensino e a necessidade constante de atualização frente às rápidas transformações digitais e sociais. Há também o impacto sobre o equilíbrio emocional, evidenciado por fadiga crônica, síndrome de burnout e sensação de abandono pedagógico, aspectos amplamente discutidos por Esteve (1999) e Maslach (2001).

Outro ponto relevante refere-se à inconsistência do apoio institucional à valorização da docência. Apesar da existência de políticas e normas voltadas à formação continuada e à valorização do professor, muitos educadores apontam que essas ações, na prática, são fragmentadas, insuficientes e distantes da realidade cotidiana da escola. Isso reforça a percepção de descompasso entre o potencial oferecido pelo sistema educacional e as condições necessárias para que o docente desempenhe sua função com excelência.

No campo das competências, destaca-se a criatividade dos professores, frequentemente mobilizada diante da escassez de materiais, do desestímulo discente ou das condições adversas do ambiente escolar. Essa inventividade, embora legítima e eficaz, surge muitas vezes como um mecanismo de sobrevivência pedagógica, evidenciando tanto a dedicação do educador quanto a ausência de suportes institucionais que deveriam sustentá-lo.

Outra questão em destaque refere-se à integração do docente com as inovações tecnológicas, como vimos anteriormente. Apesar de muitos educadores relatarem avanços significativos no uso de plataformas digitais, softwares e tecnologias da informação, especialmente após a pandemia da COVID-19, ainda existe uma percepção ambígua sobre o papel dessas ferramentas na educação continuada. Por um lado, são vistas como instrumentos de apoio; por outro, podem intensificar a responsabilidade por resultados e acelerar o ritmo do trabalho. Essa ambivalência remete à reflexão de Lévy (1999), que observa as tecnologias tanto como espaços de transformação cultural quanto como arenas de disputa por controle.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

Vale destacar que os dados evidenciam a notável capacidade dos educadores em contornar dificuldades e reorganizar suas rotinas diárias. Essa adaptabilidade, porém, não deve ser romantizada: ela não constitui uma habilidade intrínseca ou pessoal, mas resulta de trajetórias pedagógicas, redes de suporte e, especialmente, da reflexão crítica sobre a função social do conhecimento.

Em síntese, os resultados indicam que ser docente na contemporaneidade implica atuar em um ambiente de inquietações contínuas, que exige não apenas competências técnicas, mas também empatia, coragem, habilidades emocionais e capacidade de conciliar princípios e valores. O debate reforça, ainda, a necessidade de políticas públicas mais eficazes, abordagens pedagógicas interativas e recursos materiais e institucionais que permitam ao docente não apenas resistir às adversidades, mas prosperar em sua missão educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor na contemporaneidade significa, acima de tudo, exercer uma função que vai além da simples transmissão de conteúdos; é vivenciar diariamente uma atividade que integra conhecimento, solidariedade, resiliência e constante transformação. Ao longo deste estudo, foi possível identificar que, apesar de enfrentar inúmeros desafios, a educação permanece sustentada por habilidades notáveis e forças que garantem sua relevância social e educativa.

Os resultados indicam que o docente moderno lida com entraves estruturais frequentes, como fragilização das condições de trabalho, desvalorização profissional, esgotamento físico e exigências impostas pelas novas tecnologias e pela cultura de resultados. Esses obstáculos afetam a qualidade do ensino, o entusiasmo dos professores e os métodos de aprendizagem. Entretanto, os educadores demonstram competências essenciais, mobilizando criatividade e flexibilidade, promovendo escuta empática, equidade, protagonismo de múltiplas linguagens e engajamento com a formação integral dos alunos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

Ser professor hoje, portanto, implica não apenas enfrentar dificuldades, mas também se reinventar. O magistério exige atualização contínua, tanto em competências técnicas quanto em habilidades multidimensionais. A identidade profissional contemporânea se constrói no equilíbrio entre os desafios enfrentados e as capacidades desenvolvidas, nutrida pelo compromisso ético e pela confiança na potencialidade transformadora dos estudantes.

Essas reflexões evidenciam a necessidade de políticas públicas eficazes, que garantam não apenas prestígio simbólico, mas também condições concretas para o desempenho pleno da docência. Ressaltam ainda a importância de ambientes de educação continuada, estruturados de forma a fortalecer as competências do docente e permitir que ele lide de forma produtiva com os múltiplos desafios da prática educativa.

Conclui-se, assim, que a docência na modernidade, mesmo marcada por desafios e pressões, permanece um campo fértil para o desenvolvimento do conhecimento, da convivência humana e da autonomia. Compreender tanto os obstáculos quanto as habilidades dos educadores é fundamental para entender a educação como um sistema vivo, autônomo e essencialmente humano.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Izabel Cristina Galiaço; SOUZA, Ana Cristina Marques de. **Desafios da docência: enfrentamentos do fazer pedagógico na formação dos professores na contemporaneidade.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 16, 5 de maio de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/16/desafios-da-docencia-enfrentamentos-do-fazer-pedagogico-na-formacao-dos-professores-na-contemporaneidade. Acesso em: 11 set. 2025.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Trabalho docente e modelos de formação: velhos e novos embates e representações**. *Cadernos de Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 40, nº 140, p. 427-443, maio/ago. 2010. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/16/desafios-da-docencia-enfrentamentos-do-fazer-pedagogico-na-formacao-dos-professores-na-contemporaneidade . Acesso em: 29 set. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 05/10/2025 - **Accepted:** 15/10/2025
Vol: 19.02
DOI: 10.61164/dk4nrt86
Pages: 1-19

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

HEIDEGGER, Martin. **A questão da técnica.** (Org. Massimo di Felice). São Paulo: Paulus, 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2013.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. **The Truth About Burnout: How Organizations Cause Personal Stress and What to Do About It**. San Francisco: Jossey-Bass, 2001.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. Conversas pedagógicas: formar(-se) para a docência nas licenciaturas. In: ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan (Org.). Nossa Arte é a DOCÊNCIA**.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2021. p. 89-91. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v27n59/1414-5138-sest-27-59-0137.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

OLIVEIRA, Mariana Ferreira; SOBREIRO, Leila Gatti; MÁRSICO, Eliane Teixeira. Revolução Digital na Graduação: o impacto da IA Generativa no ensino e aprendizado. **A Inteligência Artificial em Debate**, p. 82, 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.